

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 122 - ANO XXVII - OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2017 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

"A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se."

– Allan Kardec (O Ev.S.Esp. cap. 1) –

NATAL

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa-vontade para com os homens." – Lucas, 2:14

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no Universo Divino.

Paz na Terra.

Boa-vontade para com os Homens.

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avarento.

Nem punição ao pobre desesperado.

Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa-Vontade.

A justiça do "olho por olho" e do "dente por dente" encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos.

Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

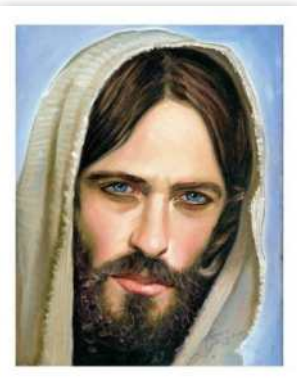
Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Boa-Vontade!...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

EMMANUEL

do livro "FONTE VIVA"
psicografia de Francisco Cândido Xavier



CARTINHA DE NATAL

A menina pobrezinha,
Ansiosa pelo Natal,
A Jesus manda cartinha
Falando como nunca igual.

Meu Jesus!

Aqui falta dinheiro
E nossa mesa nada tem,
O pai trabalha o ano inteiro
Mas ganha só um vintém.

Tua festa será de pobre,
Arroz, frango e um suco,
Doados por mulher nobre
Da avenida Pernambuco.

Mas no Evangelho, outro dia,
Aprendi que o Senhor
Com os simples é que vivia
E a todos dava Amor.

Aqui não vai ter presente,
Nem árvore enfeitada,
Mas se o Senhor vier com a gente
A casa fica alumiada.

Então eu peço Jesus,
Que a tua suave alegria
Seja nossa a cada dia,
E que nos dê força e coragem,
Prá suportar a aflição,
As lutas desta viagem
E as dores do coração.

Danizete Pinheiro

dezembro
2017



O QUE ESTAMOS FAZENDO COM NOSSOS FILHOS?

Edson Tomazelli

NO ÚLTIMO EXAME do Enem/2017, o tema da redação “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” surpreendeu a muitos e imagino que deve ter surpreendido os professores e muito mais os alunos, por tratar de um assunto pouco usual em nossa sociedade.

É uma discussão e tanto, porque, infelizmente, não temos dado maior importância à educação dos deficientes em geral. Além da educação dos deficientes auditivos, deveríamos também nos preocupar com a de todos os demais deficientes ou “diferentes”.

Ajudaria muito se os pais se preocupassem em formar seus filhos com base na ética, na disciplina, no amor e no respeito ao próximo, como pessoa, independentemente de seus gostos e escolhas individuais.

Eis a questão: estamos preparados para discutir esses assuntos com eles? Será que estamos dando a necessária atenção na formação ética, moral e disciplinar deles no lar? Será que não estamos dando muita ênfase na competição para que eles sejam os melhores, sem, contudo respeitar o próximo? Será que não estamos formando crianças egocêntricas? Questões que devem ser refletidas e analisadas, porque, se queremos uma sociedade melhor, devemos, sem perda de tempo, mudar alguns paradigmas na educação de nossos filhos.

Ao invés de ficarmos, por exemplo, discutindo “ideologia de gênero”, não seria muito mais produtivo ensinar a criança a respeitar o ser humano na integralidade? Essas questões precisam ser refletidas e ensinadas dentro do lar, mas muitos pais, infelizmente, acham que seus filhos devem receber educação na escola e se preocupam em incentivá-los à competição sem limites, à conquista do mundo, não importando muito os meios, ao invés de lhes ensinar os princípios morais, da ética, da disciplina e do dever, este pautado pelo próprio esforço.

Se todos entendessem a importância da formação moral dos filhos, teríamos uma sociedade bem melhor, onde todos seriam mais solidários e fraternos, menos egoístas e orgulhosos. Infelizmente, o que temos visto com muita frequência são crianças mal-educadas, indisciplinadas e intolerantes para com o próximo, que aprenderam em casa a “levar vantagem” em tudo e a não respeitar o outro. Com isso, os filhos nem sequer respeitam seus pais e são eles que determinam a rotina da casa, tudo gira em torno deles. O lar, que deveria ser um ambiente da boa convivência, acaba virando reduto exclusivo dos filhos, e os pais se acomodam passivamente, achando que isso é amor!

Vivemos a época da total exposição nas mídias sociais e é comum os pais exporem seus filhos desde recém-nascidos, exibindo-os como verdadeiros “troféus”, o mais bonito, o mais importante, inclusive



com festas suntuosas em aniversários do primeiro ano do nascimento! Esses filhos crescem acreditando e esperando receber da sociedade o mesmo tratamento, vão para a escola com a percepção de que são o “centro” do universo e tentam exigir o mesmo tratamento dos professores, colegas e outros; não aceitam negativas, pois não conheceram o significado da palavra não, provocam conflitos e usam do bullying, da chacota e da violência para tentar conseguir o que querem.

Crianças menos afoitas poderão ser acometidas de sérios distúrbios psicológicos causados pela frustração, uma vez que não serão atendidas nas suas injustas vontades; poderão ter sérios problemas de aprendizado na escola e na vida social. Outras, já com certa maturidade espiritual, poderão até se adaptar e seguir adiante, embora com dificuldades para vencer a educação preconceituosa.

Agora, imaginemos crianças que nascem em lares desajustados, onde agressões físicas e verbais são constantes, onde os membros do grupo familiar não se respeitam, levando-os muitas vezes à criminalidade. Ora, se os pais compactuam com a permissividade, estão autorizando a violência, o despudor e a promiscuidade, quebrando os mais elementares princípios éticos e morais e ensinando seus filhos o total desrespeito pela dignidade. Não podemos esquecer que é no lar, com a família, que se forma o caráter de todos que irão se apresentar no teatro da vida: políticos e governantes de todas as tendências, os profissionais das mídias – o jornal, a revista, a novela, o filme, o teatro. É também, no núcleo familiar, que se cria o religioso hipócrita que vive de verdadeiros negócios com os bens espirituais, e o religioso que procura se ajustar aos verdadeiros ensinamentos cristãos.

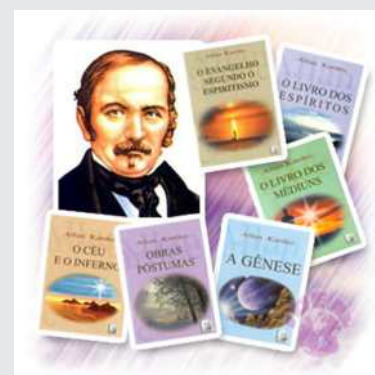
Portanto, parece evidente que está nas mãos dos pais, por meio da boa e reta educação dos filhos e da convivência feliz no lar, a grande transformação da sociedade para um futuro melhor, pois o que se fala, o que se ouve e o que se faz no lar formam as bases do que os filhos serão logo mais como adultos.

Na obra Terapêutica de Emergência, o Espírito Amélia Rodrigues expõe: “A criança é sementeira que aguarda, o jovem é

campo fecundado, o adulto é seara de produção. Conforme a qualidade da semente, teremos a colheita. A tarefa de educação, por isso mesmo, é de relevância, enquanto que a da evangelização é de urgência salvadora”.

Pensemos nisso!

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE



CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE

Rua XV de Novembro, 1146 - Marília
telefone: 3454-2071

AÇÃO ESPÍRITA

-EXPEDIENTE-

Órgão de Divulgação da
Doutrina Espírita

Coordenador:
Donizete Pinheiro

Correspondência:
Av. República, 81, apto. 201
Marília/SP - CEP 17.509-054
Telefone: (14) 99762-3768

Internet

mariliaespirita@gmail.com
www.mariliaespirita.jor.br



MARÍLIA ESPÍRITA
rede de comunicação

SEM SE ILUDIR

Orson Peter Carrara

PARA TODOS NÓS QUE BUSCAMOS periodicamente os recursos dos tratamentos espirituais, em qualquer crença – na forma de entender e praticar de cada um, o que naturalmente deve ser profundamente respeitado –, é preciso compreender que há um detalhe fundamental na questão: os recursos existem, são reais, podem até curar, mas necessitam da ativa participação do paciente, especialmente por meio da vontade, do querer, do esforço por melhorar-se.

Sejam benzimentos, passes ou outros recursos, a participação do beneficiado é decisiva.

Vejam, por exemplo, os passes – prática comum nos centros espíritas – normalmente buscado por muitas pessoas.

Passé é terapia de superfície, alívio momentâneo e até duradouro, mas não definitivo. Pode ou não atingir as causas, mas em muitos casos de fé positiva e merecimento consegue operar curas de enfermidades graves.

A causa de nossas perturbações reside em nós mesmos, nas inferioridades morais que todos temos. Por isso, muito mais importante que o passe, ou a busca desses recursos, é o esforço por esclarecer-se. Esclarecidos, seremos defensores pessoais de nós mesmos. Saberemos defender a própria saúde, física e espiritual.

As perturbações de ordem espiritual, a influência de espíritos ou sua presença incômoda é de nossa própria responsabilidade. Somos nós que lhes permitimos se aproximarem de nós. Quando sentimos ódio, revolta, inconformação, inveja, ciúme ou outros sentimentos mesquinhos, verdadeiramente escancaramos nossas defesas espirituais e os espíritos infelizes encontram livre



acesso para nos perturbar.

Conclui-se em breve raciocínio que NÃO ADIANTA viver recebendo passe e NÃO MELHORAR o comportamento. E isto se compreende de maneira muito ampla quando se estuda. Nossa preferência deve ser de procurar antes reuniões de estudos, palestras, estudo dos livros, para conhecer com profundidade as causas das enfermidades, das perturbações.

É comum encontrar-se o Centro cheio em dia de passe. Reduzido, porém, em dia de estudos ou nas palestras doutrinárias. Ora, isto é um equívoco tremendo. Valoriza-se demasiadamente a tarefa do passe, em detrimento do que o Espiritismo possui de mais belo – o seu conteúdo doutrinário. Este sim precisa receber prioridade dos dirigentes espíritas para levá-lo ao conhecimento do público e também receber nossa preferência, quando frequentadores dos Centros.

O estudo espírita é altamente terapêutico, preventivo. Abre a mente, esclarece o raciocínio.

Mas, aqui também, não se iluda. O estudo requer perseverança, continuidade, interesse... A Doutrina possui material de estudo e reflexão para a vida toda.

O passe é importante? Claro que sim! Muito importante. Mas é tarefa e recurso secundário. Somente o estudo ensina a pessoa a autodefender-se. Conhecer a Doutrina Espírita deve ser nossa meta. Ela não veio para ficar nas estantes. Veio para ser conhecida, ajudar o homem. Desprezá-la demonstra desconhecimento da grave responsabilidade de que estamos investidos e também total desconsideração ao público que pretensamente julgamos atender.

SCHOPENHAUER E KARDEC

Wellington Balbo

GOSTO MUITO DO FILÓSOFO alemão Schopenhauer (1788 – 1860). Ele é direto, objetivo e sem firulas. Um pensador vigoroso e profundo. Na coletânea – a Arte de escrever – com textos do filósofo pessimista, há interessantes ideias bem traçadas pelo alemão.

Para Schopenhauer é a vontade o motor do mundo. E o homem está sempre refém das suas vontades, desde as mais simples até as mais sofisticadas.

Saciada uma vontade, logo vem o tédio e, por consequência, o desenho de uma nova vontade. Sendo a vontade o móvel principal da ação humana, está escrita uma ciranda: vontade, busca para saciá-la, saciedade e desenho de uma nova vontade, numa insatisfação eterna.

Portanto, para Schopenhauer, viver é sofrer, pois a satisfação nunca chega e as vontades jamais cessam.

Mas não é este o aspecto da literatura de Schopenhauer que queremos exaltar. Há coisas, digamos, mais “pra frentex” que ele escreveu.

Vamos lá:

Diz Schopenhauer que o conhecimento genuíno se faz por aquele que busca a verdade pelo amor ao saber, tendo este como seu fim precípua.

O amante do saber é um diletante, alguém que procura a verdade para com ela deleitar-se. Dedicar-se, pois, de corpo e alma, sem segundas intenções ou interesses outros que não a descoberta, o filão de ouro chamado verdade.

Segundo o filósofo, quem se liga a uma determinada área do

conhecimento por amor produz muito mais do que quem se debruça para obter vantagens monetárias.

Exemplificarei.

Indagam alguns: Por que você quer seguir em determinada profissão?

A resposta do não diletante vem rápida: Porque dá dinheiro!

Para Schopenhauer este é um mero mercador, o conhecimento não é a sua finalidade, mas um meio para recheiar sua carteira.

Ao ler Schopenhauer lembrei de Kardec.

O filósofo francês dedicou-se à ciência espírita por amor. Desvendar a finalidade da existência humana, a imortalidade da alma e as leis que regem “vivos e mortos” eram seus objetivos. Se não fossem, Kardec bem poderia

ter se dedicado à “arte” de fazer fortuna. Não quis. Diletante, como definiria Schopenhauer, Kardec buscou a verdade “per il loro diletto”, ou seja, para seu deleite, sua alegria.

Segundo Schopenhauer, os grandes homens, aqueles que oferecem fochos de luz à humanidade, são os que buscam a verdade por amor, por deleite.

E que clarão abriu Kardec. Tão forte que, passados pouco mais de 150 anos, muitos não conseguiram entendê-lo.

Talvez falem mais diletantes, pessoas que busquem o conhecimento pelo amor à verdade, desapegadas de louros, aplausos e coisas do gênero...

Assim falou Schopenhauer...

Assim trabalhou Kardec...



A EXISTÊNCIA DE DEUS

Aylton Paiva

EDUARDO COMENTAVA entusiasticamente a respeito de um vídeo que vira na internet, sobre os mundos, os sistemas solares e as galáxias.

Muito emocionado e animado, falava sobre a grandiosidade do Universo e a pequenez do ser humano, que ainda carrega tanto orgulho e pretensão.

– Sabe, fico pensando nessa grandiosidade toda e aí temos que nos reportar ao Criador dessa Obra maravilhosa e indescritível. A Causa geradora dessa grandiosidade cósmica.

Buscamos na Ciência e ela nos diz que a causa é a própria natureza e a sua organização é obra do acaso. Combinações fortuitas.

Indagamos da Religião e ela nos diz que é Deus.

Perguntamos sobre Deus.

Cada uma das interpretações religiosas apresenta-nos Deus à sua imagem e semelhança e o apresentam de diferentes formas.

O deus que é o Senhor temeroso a ser obedecido nas ordens, que são transmitidas pelos ministros da organização, sob pena de duros castigos e perdição para eternidade.

Esse deus tem características muito humanas, sendo capaz de exercitar os sentimentos de amor e ódio, de calma e raiva, de paciência e intolerância; gosta de bajulação e protege os bajuladores...

Quando ele fez uma pausa para respirar, tentei esclarecer:

– Observe, Eduardo, que os seres humanos, isoladamente ou em grupos que formam as religiões, têm percepções e interpretações dessa Causa geradora de tudo o que existe, projetando seus próprios sentimentos e emoções, motivados por usos, costumes e tradições.

– Pois é; daí, então, a gente busca a Filosofia.

O “imbróglio” continua, pois os filósofos vêm com “a causa das causas”, a “causa última”, “o motor primeiro”, “o caos gerador”, e outros termos e conceitos que a gente acaba ficando na mesma.

– Você tem razão, conhecer “quem” é Deus ou “o que é” Deus; como Ele está e dirige o Universo, a inteligência humana ainda não consegue alcançar.

– Eu sei que você é espírita, então me diga como o



Espiritismo apresenta Deus e a sua criação.

– Muito bem, Eduardo, tentarei colocar para você o que o Espiritismo diz a respeito, naturalmente com as minhas limitações.

A primeira questão de O Livro dos Espíritos, que é a obra fundamental da Doutrina Espírita, formulada por Allan Kardec foi:

“Que é Deus?”

A resposta dada pelos Mentores Espirituais que transmitiram os princípios do Espiritismo:

“Deus é inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.”⁽¹⁾

Para o nosso atual nível de compreensão, acho que há muita coisa a ser entendida nessa frase, aparentemente, tão simples.

– É, já dá para pensar. Disseram eles alguma coisa sobre a prova da existência de Deus, que a Ciência diz não ter e a Filosofia está à procura?

– Sim. Os Orientadores Espirituais, que passaram os fundamentos do Espiritismo, afirmaram, ante a indagação de Kardec: “Onde se encontra a prova da existência de Deus?”

– “Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá”.

Em seguida, Allan Kardec formula o comentário:

“ – Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da criação. O Universo existe, logo, tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.”⁽²⁾

Tempos mais tarde, em aprofundamento de estudo, Kardec complementaria: “ – Outro princípio igualmente elementar e que, de tão verdadeiro, passou a axioma é o de que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente”.⁽³⁾

– Caramba! Dá muito o que pensar... Tá terminando meu intervalo de almoço, mas vamos voltar a conversar sobre isso.

– Tudo bem! Até à vista ou... até o próximo diálogo.

Bibliografia:

- (1) O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, ed. FEB, Cap. I, questão nº 1.
- (2) Idem anterior, Cap. I, questão nº 4 - comentário de Allan Kardec.
- (3) A Gênese, Allan Kardec, ed. FEB, Cap. II, item 3.

NOTICIÁRIO

* O Núcleo Espírita Amor e Paz promoveu várias palestras: Dia 27.11, com José Benevides Cavalcante (de Garça), sobre o tema: Planejamento Reencarnatório. No dia 26.11, a psicóloga Marília Candeloro (de Marília), falou sobre: Em busca da verdade interior. No dia 19.11, palestra de Edgar Miguel (de Bauru), sobre o tema: Uma Luz. No período de 19 de dezembro a 07 de janeiro, serão suspensas as atividades do centro, retornando no dia 08 de janeiro.

* Na União Espírita João de Camargo, no dia 24.11, palestra com Paulo Cezar Fernandes, com o tema: Peregrino. Dia 10.11, falou Valdeci Mendes de Oliveira, sobre: O nascer, o sofrer e o morrer: são fatalidades? No dia 03.11, falou Amauri Corona, sobre o tema: Autoperdão.

* No Lar Amélie Boudet, na quarta 22.11, sessão de psicografia de cartas consoladoras com o médium Nilton Stuqui, da cidade de Neves Paulista (SP). Estiveram presentes várias pessoas e algumas receberam mensagens de seus entes queridos.

* Em novembro, o Centro Espírita Luz, Fé e Caridade, comemorou 89 anos de sua fundação com os seguintes eventos: Dia 14.11, palestra com Edson Toledo Silvério, sobre o tema: Bendita a dor que nos leva ao amor. Dia 21.11, palestra de Marília Candeloro, sobre o tema: Em busca da verdade interior, com apresentação do Grupo Vocal Jesus de Nazaré. Dia 28.11, teatro com o grupo Terceira Estação, e confraternização.

* Em outubro, o médico e expositor espírita Alberto Almeida (do Pará) esteve em Marília a convite do Centro Espírita Luz e Verdade. No dia 21, à tarde, na sede da instituição, Alberto falou sobre o tema: Mediunidade nas relações interpessoais; à noite, no anfiteatro do Univem, que ficou lotado, abordou o tema: Vida, desafios e soluções. No dia 22, na sede do centro, conversou com jovens e adultos sobre: Pais e Filhos.

* Também em outubro, a União Espírita João de Camargo comemorou 49 anos, com as seguintes palestras: 6.10: Allan Vilches (SP), com o tema: Cantando por um dia melhor. 13.10: Antonio Braojos Dantas (Marília), tema: Obsessão. 20.10: Elaine Aldrovandi (Tupã), com o tema: A difícil arte de perdoar. e 27.10: Heloisa Pires (SP), tema, com o tema: Inexistência da morte (Jesus, Kardec e Elizabeth Kubler Ross).

O CÉREBRO DO MÉDIUM

José Benevides Cavalcante

“É bem verdade que os Espíritos têm uma ação sobre a matéria, mas para o cumprimento das leis da natureza, não para as derrogar; fazendo surgir no momento oportuno um fato inesperado e contrário a essas leis.” (Questão 526 – O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec.)

Matéria sobre mediunidade da revista científica especializada, PLOS ONE, cujo teor você pode localizar facilmente pelo Google, traz as conclusões a que chegaram os pesquisadores Andrew Newberg, da Universidade Thomas Jefferson nos Estados Unidos, e Júlio Peres, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

No experimento, enquanto 10 médiuns brasileiros permaneciam psicografando, seus cérebros eram monitorados e mapeados por meio de tomografias, revelando, para surpresa dos pesquisadores, redução no fluxo sanguíneo no hipocampo esquerdo, giro temporal superior direito e regiões do lobo frontal.

O que significa isso? Essas regiões cerebrais, na verdade, estão associadas ao uso do raciocínio, ao planejamento, à geração da linguagem, ao movimento e à solução de problemas. Elas revelam elevado nível de atividade quando a pessoa está realizando uma atividade intelectual complexa, como escrever cartas por exemplo. No entanto, no referido estudo aconteceu justamente o contrário: durante o transe mediúnicos, em que os médiuns psicografavam, seus cérebros indicaram falta de foco, de atenção e de autoconsciência.

Segundo Andrew Newberg, o registro foi muito importante para que as pesquisas nessa área, ligada aos fenômenos espirituais e particularmente ao fenômeno mediúnicos, possam prosseguir, intrigando os cientistas e despertando mais o interesse acadêmico. Segundo ele, ainda se sabe muito pouco a respeito, principalmente por falta de estudos mais aprofundados nessa área. O surto de progresso tecnológico dos últimos anos, dotando a neurociência de instrumentos cada vez mais eficazes para detecção e registros e imagem da atividade cerebral, tem sido fator de grande importância para que se ampliem as frentes de pesquisa, relacionando o fun-

cionamento do cérebro com a mediunidade.

Os Espíritos disseram, há cerca de 160 anos, que a mediunidade tem base orgânica. N'O LIVRO DOS MÉDIUNS, capítulo 6, quando Kardec pergunta sobre o médium vidente, por exemplo, eles respondem com a linguagem da época: “Essa faculdade depende do organismo, prende-se à facilidade maior ou menor que tem o fluido do vidente de se comunicar com o fluido do Espírito. Assim, não basta ao Espírito querer se mostrar; é preciso ainda que ele encontre na pessoa com quem se quer comunicar a aptidão necessária”.



Nesse particular, portanto, os estudos de Newberg e Peres não trazem novidade para o Espiritismo. Apenas que, devido ao grande progresso na área da biologia e da medicina, que veio acontecendo depois de Kardec, notadamente nos últimos anos, está sendo possível ao cientista de hoje ir mais fundo nessa questão, embora André Luiz tenha adiantado algumas informações a respeito. O problema, hoje, é estender para o campo científico o interesse por pesquisas que busquem maiores conhecimentos a respeito

da interface corpo/espírito.

E é isso que alguns pesquisadores da mediunidade vêm fazendo: prosseguindo nos estudos que Allan Kardec esperava que acontecessem.

Contudo, sabemos que a maior dificuldade da ciência humana ainda é abrir-se para uma visão mais ampla de possibilidades no amplo campo da fenomenologia da natureza, pois em matéria de pesquisa ainda estamos presos a interesses materiais, notadamente aqueles que se voltam às vantagens exclusivamente econômicas.

Com certeza, para que avancemos na conquista de mais conhecimentos da vida além da vida, desvestindo-nos dos preconceitos, precisamos de mais maturidade espiritual, não apenas nos homens de ciência, mas na humanidade em geral. A verdade é que os poucos que se empenham em desvendar esse flanco da experiência humana ainda desconhecido, como é o caso de Andrew Newberg e Júlio Peres, ainda se acham entre os pioneiros nessa área de pesquisa.

CONSEQUÊNCIAS DO SUICÍDIO PARA O ESPÍRITO

(Comentário de Allan Kardec à questão 957 de O Livro dos Espíritos)

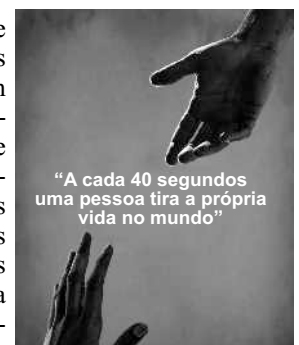
A OBSERVAÇÃO, REALMENTE, mostra que os efeitos do suicídio não são idênticos. Alguns há, porém, comuns a todos os casos de morte violenta e que são a consequência da interrupção brusca da vida. Há, primeiro, a persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo, por estar quase sempre esse laço na plenitude da sua força no momento em que é partido, ao passo que, no caso de morte natural, ele se enfraquece gradualmente e muitas vezes se desfaz antes que a vida se haja extinguido completamente.

As consequências deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espiritual, seguindo-se à ilusão em que, durante mais ou menos tempo, o Espírito se conserva de que ainda pertence ao número dos vivos.

A afinidade que permanece entre o Espírito e o corpo produz, nalguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo no Espírito, que, assim, a seu mau grado, sente os efeitos da decomposição, donde lhe resulta uma sensação cheia de angústias e de horror, estado esse que também pode durar pelo tempo que devia durar a vida que sofreu interrupção. Não é geral este efeito; mas, em caso algum, o suicida fica isento das consequências da sua falta de coragem e, cedo ou tarde, expia, de um modo ou de outro, a culpa em que incorreu. Assim é que certos Espíritos, que foram muito desgraçados na Terra, disseram ter-se

suicidado na existência precedente e submetido voluntariamente a novas provas, para tentarem suportá-las com mais resignação. Em alguns, verifica-se uma espécie de ligação à matéria, de que inutilmente procuram desembaraçar-se, a fim de voarem para mundos melhores, cujo acesso, porém, se lhes conserva interdito. A maior parte deles sofre o pesar de haver feito uma coisa inútil, pois que só decepções encontram.

A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Todas nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. Entretanto, por que não se tem esse direito? Por que não é livre o homem de pôr termo aos seus sofrimentos? Ao Espiritismo estava reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que o suicídio não é uma falta, somente por constituir infração de uma lei moral, consideração de pouco peso para certos indivíduos, mas também um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica, antes o contrário é o que se dá, como no-lo ensinam, não a teoria, porém os fatos que ele nos põe sob as vistas.



A JUSTIÇA HUMANA E A JUSTIÇA DIVINA

Emanuel Tavares Costa

DESDE QUE, DESCENDO DAS ÁRVORES, os seres humanos passaram a viver em comunidades, houve necessidade do estabelecimento de regras que criassem um convívio tão pacífico quanto possível. Tais regras foram de início geradas pelo líder e impostas pela força, mas aos poucos eram criados conselhos de anciãos, os quais emitiam comandos orais às pessoas do grupo sempre vocalizado, ou seja, transmitido de forma oral. Com o crescimento da complexidade da vida em sociedade, *pari passu* foram os homens gestando conjuntos de regras escritas, aos quais deu-se o nome de “códigos de conduta”, o mais antigo deles o de Hamurabi, rei de Babilônia que viveu entre os anos 2067 a 2025 antes de Cristo (ou seja, há quase 4.000 anos)! Mais recentemente tivemos, no Ocidente, a Lei das XII Tábuas do império romano que surgiu por volta de 450 anos antes de Cristo e foi considerada como a fonte (ainda é em muitos aspectos) de todo o direito.

Já em nossa era, tivemos em Roma um jurista famoso até os dias de hoje, que cunhou a regra: *Juris praecepta sunt haec: Honeste vivere, Alterum non laedere, Suum cuique tribuere*, que, traduzida para o vernáculo, diz: “Tais são os preceitos do direito: viver honestamente, não ofender a ninguém, dar a cada um o que lhe pertence” (Eneu Domício ULPIANO, * Tiro 150 d.C e + Roma 223 d.C).

Como se vê, pleno de razões O Livro dos Espíritos quando nos informa (q. 621) que a lei natural ou divina, que é a mesma coisa, é a Lei de Deus e está inscrita na consciência de todos os seres humanos, sendo eterna e imutável (q. 615). Esclarece que é *a única necessária à felicidade do homem; ela lhe indica o que ele deve fazer ou não fazer e ele só se torna infeliz porque dela se afasta* (q. 614). O bem está no agir conforme à lei natural ou divina; e o mal está em distanciar-se dela. E Jesus expressou numa só frase toda a compreensão do viver conforme a lei divina: *vede o que quereríeis que vos fizessem ou não; tudo se resume nisso. Assim não vos enganareis* (q. 632), exemplificando: *Quando comeis demais, isso vos faz mal. Pois bem: é Deus que vos dá a medida do que vos falta. Quando a ultrapassais, sois punidos. O mesmo se dá com tudo o mais* (q. 633). Vejam ainda as respostas às questões 875 a 878a, todas no mesmo sentido.



Por isso é que o furto, o roubo, a malícia, a fraude, o assassinato, o açambarcamento de coisas e valores por meios ilícitos, enfim, todos os delitos atualmente vistos no panorama criminal, desde sempre foram repugnados pelas regras costumeiras e depois pelas escritas em leis e códigos, condutas antes punidas com penas cruéis e degradantes – mas harmônicas com as práticas da época quando a sanção constituía vingança da sociedade – e hoje substituídas por encarceramento e medidas alternativas (reparação do dano, prestação de serviços à comunidade, etc, visando, não a punição do agente, mas sim a sua ressocialização, para retornar à sociedade e viver honestamente.

Essa evolução das penas criminais está de acordo com a lei divina ou natural, pois a Justiça de Deus é misericordiosa. Conquanto não haja nenhuma infração aos códigos divinos que fique sem sanção (já que gravadas no subconsciente do agente, emergindo para martelar-lhe a consciência), ao contrário da lei humana que deixa passar em branco inúmeras violações de direito

(por exemplo, as praticadas na intimidade do lar, no silêncio da noite e em lugares ermos), assim que o arrependimento reponta nos reflexos do infrator, a bondade divina se manifesta, oportunizando-lhe o refazimento e a reparação. Se isso não ocorre durante a vida terrena, ocorrerá durante a vida no plano espiritual e a reencarnação lhe propiciará, sempre, a reparação do mal praticado.

Essa é a sublimidade da Doutrina Espírita que, no tópico, está conforme ao Cristianismo primitivo, pois, ao lado do cumprimento estrito dos deveres para com o próximo, acrescenta mais um: o da caridade, da solidariedade. O homem de bem é o verdadeiramente justo *“porque praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça”* (q. 879 de O Livro dos Espíritos).

Todos os espíritos, pois, somos conclamados a viver honestamente, não lesar a ninguém, dar a cada um o que é seu, mas, além disso, para estarmos conformes à lei divina, devemos praticar o amor ao próximo, a caridade, entendida esta como sendo *“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas”* (q. 886 de O Livro dos Espíritos). Seguindo esse caminho, seremos felizes!

A PROPÓSITO DOS ESCRITORES

(trecho do prefácio de Emmanuel ao livro Falando à Terra, psicografado por Francisco Cândido Xavier)

NO CAMPO DA VIDA, OS ESCRITORES guardam alguma semelhança com as árvores.

Não raro, defrontamos com troncos vigorosos e erectos, que agradam à visão pelo conjunto, não oferecendo, porém, qualquer vantagem ao viajor. Ora são altos, mas não possuem romaria agasalhante. Ora se mostram belos; todavia, não alimentam. Ora exibem flores de vários colorido, que, no entanto, não frutificam.

São os artistas que escrevem para si mesmos, perdidos nos solilóquios transcendentes ou nas interpretações pessoais. Inacessíveis ao interesse comum.

De quando em quando, topamos espinheiros. São verdes e atraentes de longe; contudo, apontam acúleos pungentes contra quantos lhes comungam da intimidade enganadora.



Temos aí os intelectuais que convertem os raios da inteligência nos venenos das teorias sociais de crueldade ou nos tóxicos da literatura fescenina, com que favorecem o crime passional e a mentira aviltante.

Por fim, encontramos os benfeitores do mundo vegetal, consagrados à produção de benefícios para a ordem coletiva. São sempre admiráveis pelos braços com que acolhem os filhos, pela sombra com que protegem as fontes, e pelos frutos com que nutrem o solo, os vermes, os animais e os homens.

São os escritores que trabalham realmente para os outros, esquecidos do próprio “eu”, integrados no progresso geral. Sustentam as almas, transformam-nas, vestem-nas de sentimentos novos, improvisam recursos mentais salvadores e formam ideais de santificação e aprimoramento, que melhoram a Humanidade e aperfeiçoam o Planeta.

CENTRO ESPÍRITA EFICIENTE

Donizete Pinheiro

NO DOMINGO 29 DE OUTUBRO, na cidade de Garça, com o companheiro Alexandre Perez, participamos da coordenação do estudo realizado no 35º Encontro de dirigentes e trabalhadores espíritas da região de Marília. O tema: Dinâmica perpetuadora da casa espírita, com enfoque nos relacionamentos dos trabalhadores e no acolhimento dos frequentadores. Divididos em grupos para a análise de dois casos elaborados pelo Alexandre, os grupos conseguiram apontar alguns problemas comumente vivenciados pelos centros espíritas e sugeriram medidas que podem auxiliar numa dinâmica eficiente.

O primeiro caso relatava uma reunião de diretoria em que os participantes postulavam diversas providências no interesse das próprias atividades, com reclamações ao presidente, o qual, por sua vez, não estava muito a fim de resolver problemas que entendia irrelevantes.

Foi possível, em decorrência das reflexões, elaborar uma sequência de eventos negativos que podem se suceder quando os dirigentes estão em desarmonia, em conflito de interesses e de opiniões, ou mesmo despreocupados quanto ao bom andamento dos serviços prestados pela casa espírita.

Quando as divergências se instalam no centro espírita e não são logo resolvidas, a primeira percepção que se tem é de um certo **desconforto** (1) íntimo experimentado pelos trabalhadores, que passam a se considerar menosprezados nos seus propósitos ou rejeitados pelos próprios companheiros; alguns se recolhem silenciosos, embora o sentimento ruim; outros, porém, mais insistentes, passam a reclamar com outros trabalhadores, a comentar ali e acolá as dificuldades, buscando apoio, com isso fomentando o partidarismo.

Esse ambiente de preocupação e conflito mental acaba favorecendo a **influência de espíritos inferiores** (2), sempre interessados na discórdia, na queda dos trabalhadores e na perturbação do trabalho do bem a que se propõe uma casa espírita, no seu papel de ensino do Espiritismo e consolação dos aflitos. Isso ocorre mesmo apesar das medidas de alerta e proteção dos mentores espirituais, porque estes agem na condição de irmãos mais velhos e respeitam o nosso livre-arbítrio e necessidades de aprendizado.

Surge então uma indesejada **divisão** (3) dos companheiros, que formam grupos independentes dentro de uma única casa espírita, com disputas pela diretoria e outras atividades, a fim de que possam direcionar a instituição conforme consideram que seja o melhor para ela e para todos. Olvidam, os trabalhadores, as palavras de Jesus: “Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá” (Mateus, 12:35).

Embora a convivência aparentemente fraternal, aos poucos se estabelece a **inimizade** (4) entre os antigos companheiros e o distanciamento é inevitável, porque deixaram que os sentimentos menos dignos preponderassem, como vírus gerando doença e mal-estar, porque não vacinados com a tolerância e a compreensão. Nos casos extremos, vemos companheiros recorrerem à ofensa, à agressão e mesmo à justiça para a solução das pendengas administrativas.

Nesse ponto, é fácil concluir pela **perda do objetivo** (5) doutrinário e consolador, que a causa ficou prejudicada e a casa caminha para a desagregação. Aos poucos a qualidade dos serviços se decompõe, a alegria arrefece e a desarmonia espiritual é gritante.

É óbvio que esse conflito é percebido e se reflete no público, acarretando um **esvaziamento dos frequentadores** (6), que não mais se sentindo bem acolhidos deixam de comparecer às atividades, ainda que estivessem na casa há vários anos, porque ali estão para encontrar esclarecimento e paz interior. A médio e longo prazo, o desfecho pode ser o indesejado **fechamento** (7) do centro espírita.

COMO EVITAR OU REMEDIAR?

Como qualquer outra empresa ou instituição que busque se manter e alcançar seus objetivos com eficiência, o centro espírita deve primar por uma **organização** (1), em todos os seus aspectos, administrativos, doutrinários e assistenciais. Implica, pois, em ter seus estatutos devidamente registrados nos órgãos públicos, cumprir suas obrigações legais, e ainda ter regras escritas e claras sobre o funcionamento das suas reuniões e outras atividades.

Para isso, é imprescindível que exista uma **diretoria** (2) harmônica, unida, fraternal e cujos membros deem conta das responsabilidades dos seus cargos, todos sempre com o propósito do bem comum e do bom andamento das atividades. Uma diretoria deve representar o todo, sendo altamente pernicioso a existência de grupos que se alternam no

comando da casa, porque o orgulho pode preponderar e fazer brotar o desejo de desfazer para que algo diferente seja implantado por vontade do grupo sucessor.

A existência de uma diretoria implica em **decisões coletivas** (3), de modo que a responsabilidade pela condução do centro é de todos e não exclusividade do presidente, embora possa este ter um papel de liderança dinâmica, dividindo-se entre todos os méritos do sucesso e as consequências das decisões infelizes. Nessas condições, deve valer o voto da maioria, enquanto os demais companheiros exercitam a humildade e acatam e colaboram no cumprimento daquilo que foi decidido, incluindo-se aí também o próprio presidente, se vencido no seu ponto de vista. Para esse objetivo, é preciso que a diretoria se reúna periodicamente e que registre em ata as suas decisões, para que a transparência não enseje dúvidas e conflitos.

Como as atividades se desenvolvem graças à existência de outros colaboradores não integrantes da diretoria, é importante que, periodicamente, sejam realizadas **reuniões de trabalhadores** (4), quando estes terão a oportunidade de opinar sobre a dinâmica de cada setor, dificuldades ou problemas, e apontar alternativas para o aprimoramento.

É possível, então, se fazer um **planejamento** (5) das atividades, por um período anual ou menor, na qual fiquem definidos os objetivos, os critérios, cronograma e responsáveis, porque para tudo é preciso uma preparação antecipada, até porque todos somos voluntários e temos compromissos pessoais.

Indispensável, porém, para o sucesso das atividades regulares ou extraordinárias, para o cumprimento das regras e decisões estabelecidas pela diretoria, que haja uma ideal **comunicação** (6), uma publicidade, ampla, geral, antecipada e eficiente, para que todos os interessados tomem conhecimento e se adaptem às normas da casa ou possam participar dos eventos.

E porque não somos perfeitos, devemos nos preocupar em fazer a **avaliação** (7) dos trabalhos e das regras, para se constatar se estão atingindo o resultado esperado, se os trabalhadores e frequentadores estão aproveitando e se sentindo felizes. É uma atitude de coragem e humildade, mas é isso que estamos aprendendo e sem nos avaliarmos não crescemos.

Finalmente, é indispensável o **aprimoramento** (8) constante, através das discussões e permutas de experiências, cursos, palestras e outros eventos que estimulem todos os trabalhadores a estarem crescendo cada vez mais, aprendendo e contribuindo para que o centro espírita continue sendo sempre o local onde nos reunimos fraternalmente para a iluminação do espírito e o conforto nas aflições.



Histórias de
Tiamara

O perfume do amor

A ROSEIRA AMARELA ESTAVA RADIANTE! Afinal, suas rosas estavam chamando a atenção de todos que passavam pelo lindo jardim. Dona Joana gostava de colher algumas rosas para enfeitar sua mesinha de área e era com grande satisfação que fazia isso. Apanhava sua pequena tesoura e com delicadeza se aproximava da roseira, que feliz balançava seus galhos. Dona Joana falava baixinho:

– Obrigada, linda roseira, pelas lindas rosas! Deus te abençoe! E assim andava pelo jardim conversando com suas plantas.

Um dia, Dona Joana chegou com um raminho de arruda e plantou ao lado do pé da linda roseira, que com o cheiro forte espirrou balançando suas folhas e despedaçando algumas de suas rosas. O raminho de arruda, ainda sem forças, olhou para o céu e agradeceu ao Pai Criador pela a oportunidade de crescer ao lado de uma roseira tão linda.

A roseira amarela sentia que seu tronco estava aconchegando a pequena arruda, mas não se importou, afinal, ela era a roseira preferida de Dona Joana.

A pequena margarida, que observava tudo, falou:

– Realmente não se importa com o aroma desagradável dessa arruda nas suas raízes?

A roseira, que por ser alta quase não podia enxergar a pequena arruda, respondeu:

– Não me importo! Tem lugar para todos neste jardim!

Dona Margarida disse:

– Claro que não sente o cheiro, pois está no alto. Quero ver se vai pensar assim quando essa arruda crescer!!

Os dias e os meses passaram e o raminho de arruda cresceu forte ao lado da linda roseira amarela, mas quando a arruda balançava e exalava o forte cheiro, Dona Roseira espirrava despedaçando algumas rosas que cobriam a arruda.

Dona Margarida não se cansava de perturbar a roseira e continuava a falar:

– Como você é tola! Essa arruda ainda vai te matar!

A roseira apenas balançava suas folhas e ignorava as palavras de Dona Margarida.

Naquele domingo de manhã, Dona Joana foi até o jardim com uma pá e se aproximou do pezinho de arruda, que agora estava adulto, e disse:

– Graças a Deus você sobreviveu! Veja como está lindo! Mas vou precisar te remover para outro lugar. Minha roseira esta grande e faz muita sombra, vou plantar você ao lado da margarida e assim poderá tomar sol!

A roseira amarela, que agora podia ver a arruda, falou:

– Já estava tão acostumada com você, pequena arruda, que vou sentir saudades.

Dona Margarida, toda envergonhada, falou:

– Poderia de vez em quando se balançar para que as pétalas de suas rosas possam diminuir o cheiro?

Foi então que o pé de arruda falou:

– Sua ingrata e mesquinha criatura! Você não percebeu que todas as vezes que ela espirrava e as pétalas das rosas caíam, o perfume ia em sua direção? Não percebe a bondade e a resignação dessa roseira?

Todos foram surpreendidos pela revelação, a roseira então falou:

– Estamos aqui todos juntos e se não houver união e solidariedade morreremos. Devemos respeitar as individualidades de cada um.

Dona Margarida, toda envergonhada, respondeu:

– Me desculpe, vou procurar ser menos impertinente.

A roseira balançou suas rosas exalando o seu adorável perfume para todos e falou:

– Por que não ser mais tolerante?! Seja tolerante com a vida, com os seus próximos e com você mesma! Afinal, o Pai Criador permite que possamos usar os obstáculos para

a inteligência. Agora é a sua vez de sacudir suas pétalas Dona Margarida!

Crianças

Entreguem suas vidas a Deus. Tenham fé. Vivam o amor e Jesus Cristo fará uma obra nova em suas vidas. Por onde passarem, exalem o perfume do amor.



35º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA

O evento, promovido pela USE Regional de Marília e que acontece anualmente, uma vez em cada USE Intermunicipal (Garça, Marília e Tupã), desta feita foi realizado em Garça no dia 29 de outubro p.p., ocupando as instalações da Patrulha Juvenil de Garça, junto ao bosque municipal daquela cidade.

O tema do encontro foi “Dinâmica Perpetuadora da Casa Espírita – Visões sobre a conduta ideal na dinâmica do centro espírita”. Os estudos foram coordenados por Alexandre Perez e Donizete Pinheiro, ambos de Marília. Os trabalhos foram desenvolvidos durante todo o domingo, das 8 às 17 horas, com discussões em grupo e exposições dos coordenadores.

Participou do encontro o instrumentista e cantor Rodrigo Pastorelli em vários momentos de apresentação diante do público.

Foram 154 os participantes nos trabalhos que ocuparam a manhã e a tarde do domingo. Estiveram representados dezenas de centros espíritas das seguintes cidades: Garça, Gália, Lupércio, Ocaçu, Vera Cruz, Marília, Quintana, Tupã, Bastos, Herculândia, Paulópolis, Assis e São Paulo.

O 36º Encontro está previsto para o próximo ano na cidade de Tupã.



foto tirada no encerramento

DEVOLUÇÃO PELO CORREIO PARA **AÇÃO ESPÍRITA**

Av. República, 81, apto 201- Marília/SP - CEP 17509-054